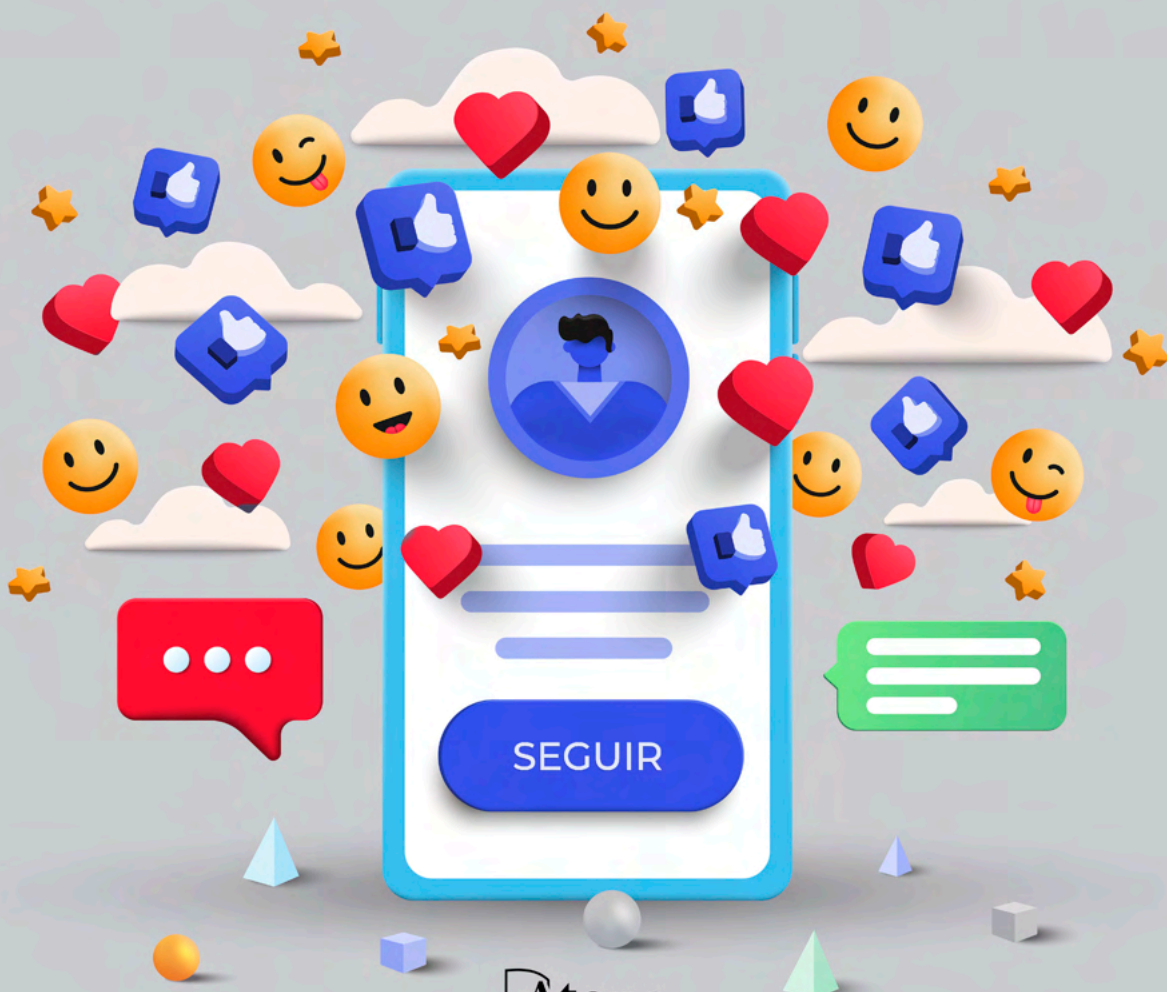


Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Renata de Moura Bubaduê

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86 Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubaduê. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-949-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubaduê, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com

informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.


Renata de Moura Bubadué

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR


Luana Gomes Da Silva
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

CAPÍTULO 2..... 9

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josiane Tavares de Oliveira
Tatiane Barbosa de Lira
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

CAPÍTULO 3..... 22

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL


Milton Junio da Silva Fernandes
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

CAPÍTULO 4..... 34

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS


Mariana Pereira Machado dos Santos
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

CAPÍTULO 5..... 44

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Mateus Palheta da Silva Ribeiro
Renata de Moura Bubadue




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

CAPÍTULO 6..... 55

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes
José Roberto da Silva
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

CAPÍTULO 7	63
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE	
Alessandra Santos de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037	
CAPÍTULO 8	74
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO	
Thaise Hermógenes Batista Santos Sonha Sousa da Silva Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038	
CAPÍTULO 9	80
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	
Sandra Godoi de Passos Thiago de Jesus Souza Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
SOBRE A ORGANIZADORA	88

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 01/12/2021

Mateus Palheta da Silva Ribeiro

Faculdade Sena Aires
Valparaíso de Goiás – Go

Renata de Moura Bubadue

Faculdade Sena Aires
Valparaíso de Goiás – Go

Artigo original- Revisão- pesquisas cuja fonte de coleta é a literatura científica (*online*)

RESUMO: Introdução: A saúde mental é parte fundamental para a saúde. Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), nota-se um desgaste emocional na equipe de enfermagem que está ligada ao atendimento dos casos de COVID-19 por existir alguns fatores estressores além dos que já ocorrem nos serviços de saúde. **Objetivo:** Compreender o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem. **Método:** A realização da pesquisa foi embasada nas cinco etapas de Revisão Integrativa descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). **Resultado:** Foram selecionados oito artigos, os quais confirmam à existência de impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia. **Discussão:** A SARS-CoV-2, teve os seus primeiros casos relatados em novembro de

2019 na cidade de Wuhan, na China. Os riscos laborais que os profissionais de enfermagem enfrentam frente a pandemia fazem com que queixas como: irritabilidade, depressão, estresse, alteração do sono, síndrome do pânico, fadiga, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral, ansiedade patológica, síndrome de Burnout, entre outras, sejam mais frequentes. No Brasil e no mundo, a equipe de enfermagem possui importante função em todos níveis de atenção, mostrando como é relevante a implementação de planos estratégicos que abordem e assistam à saúde mental do profissional. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 tem demonstrado como é frequente profissionais da enfermagem terem sua saúde mental afetada. O descaso com o cuidado na saúde e no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem assim como outros motivos diversos, podem desenvolver alterações biopsicossociais de curto e longo prazo. A saúde mental dos profissionais de enfermagem precisa ser estudada e acompanhada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Enfermagem; Pandemia; Covid-19.

NEGATIVE IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF THE NURSING TEAM DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: Mental health is a fundamental part of health. Since the beginning of the current outbreak of coronaviruses (SARS-CoV-2), there has been an emotional strain on the nursing staff, which is linked to the care of COVID-19 cases, as there are some stressors in addition to those that already occur in healthcare services. **Objective:** To understand the

impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the nursing team. Method: The research was based on the five stages of Integrative Review described by Mendes, Silveira e Galvão. (2008). **Results:** Eight articles were selected, which confirm the existence of impacts on the mental health of nursing professionals in the context of the pandemic. **Discussion:** SARS-CoV-2 had its first cases reported in November 2019 in Wuhan city, China. The occupational risks that nursing professionals face in the face of the pandemic cause complaints such as: irritability, depression, stress, sleep disturbance, panic syndrome, fatigue, lower job satisfaction, moral distress, pathological anxiety, Burnout syndrome, among others are more frequent. In Brazil and in the world, the nursing team has an important role at all levels of care, showing how important it is to implement strategic plans that address the mental health of professionals. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic has demonstrated how often nursing professionals have their mental health affected. The neglect of care in the health and work environment of nursing professionals, as well as other diverse reasons, can develop short- and long-term biopsychosocial changes. The mental health of nursing professionals needs to be studied and monitored.

KEYWORDS: Mental health; Nursing; Pandemic; Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra pandemia é originalmente grega, formada por: pan e demos, foi empregada pela primeira vez por Platão, em seu livro Das Leis. Atualmente o conceito de pandemia é de uma epidemia de grandes proporções, capaz de atingir em um curto espaço de tempo países e até mesmo continentes (DE REZENDE, 1998).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (*apud* SOUZA *et al*, 2021) decretou estado de pandemia em 11 de março de 2020 por conta do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, que segundo o Ministério da Saúde (2021) é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi identificado em 25 de fevereiro de 2020 (DANTAS, 2021).

Contudo, no início da pandemia não existiam planos estratégicos e efetivos para aniquilar a proliferação do vírus, situação essa que exigiu atuação dos profissionais de saúde, no planejamento estratégico, epidemiológico, na gestão e massivamente na Atenção à Saúde, na linha de frente assistencial (FREITAS, NAPIMOGA E DONALISIO, 2020; DANTAS, 2021).

Por conseguinte, houve outros momentos na história, como por exemplo: a pandemia de gripe A/H1N1, onde, na Grécia 56,7% dos profissionais entrevistados relataram preocupação com a pandemia de influenza com um grau considerável de ansiedade e 54,9% demonstraram preocupação com a infecção dos familiares e amigos (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

Para enfermeiros que estão ligados ao atendimento de casos de COVID-19, existem

alguns fatores estressores além dos que já ocorrem nos serviços de saúde (COSTA, 2020). Esses profissionais vivenciam, diariamente, o desgaste emocional derivado de fatores estressores que o ambiente de trabalho causa e que se exacerbam em momentos de pandemia (DANTAS, 2021). Eventos estressantes podem estar ligados diretamente ao trabalho ou estar ligados a assuntos pessoais, e no momento atual em que a população mundial enfrenta uma pandemia, tudo isso torna-se mais intenso e as pessoas mais suscetíveis (VIANEY e BRASILEIRO, 2003).

Segundo a OMS (2018), a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente e de modo frutífero, e contribui para a sua comunidade.

Sabe-se que o sistema de saúde do Brasil já exigia muito dos profissionais de enfermagem antes do atual cenário de pandemia, expondo os trabalhadores a uma realidade longe das suas condições ideais de trabalho. Levando em consideração as responsabilidades da equipe de enfermagem e o impacto que o trabalho tem sobre sua saúde mental, torna-se um desafio continuar prestando uma boa assistência a sociedade. No último ano frente a pandemia que o Brasil e o mundo estão enfrentando, a equipe de enfermagem tem demonstrado a sua importância na assistência à saúde (DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021).

Em suma, esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de literatura científica acerca da equipe de enfermagem no que diz respeito a sua saúde mental, levando em consideração o contexto de pandemia da COVID-19, e os impactos negativos mais vivenciados e compartilhados por esses profissionais.

2 | MÉTODO

Estudo de revisão da literatura que visa identificar fatores relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem de maneira geral diante da pandemia da COVID-19.

A realização da pesquisa foi embasada nas cinco etapas de Revisão Integrativa descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), nas quais são: 1. Amostragem ou busca na literatura; 2. Categorização dos estudos; 3. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4. Interpretação dos resultados; 5. Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Trata-se de um estudo de artigos que foram analisados por meio de análise descritiva de texto. Foi feito um levantamento de artigos na seguinte biblioteca: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os seguintes descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e associados entre si: pandemia, coronavírus, saúde mental, enfermagem.

Para os critérios de inclusão foram selecionados: apenas artigos no idioma português, artigos publicados no ano de 2020 e 2021, textos completos e disponíveis

que tenha relação com a temática abordada. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos que não tinham como temática principal a abordada no presente trabalho e não respondiam a problemática aqui explorada; artigos que não puderam ser acessados eletronicamente; artigos que não descreviam claramente a metodologia empregada nesse trabalho.

3 I RESULTADOS

Os artigos deste trabalho foram colhidos na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), foram usados os descritores: pandemia, coronavírus, saúde mental e enfermagem, associados entre eles. Foram selecionados oito artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, os quais confirmam a existência de impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19, assim como reforçam a precária condição de trabalho que muitos desses estão enfrentando em tempos tão difíceis.

Conforme definido na metodologia do presente estudo, a etapa 2 trata-se da categorização dos artigos encontrados na pesquisa, a qual foi estabelecida no quadro 1 que se segue.

Autores	Ano	Objetivo(s)	Metodologia	Considerações
Soares SSS, Carvalho EC, <i>et al.</i> De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	2020	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19.	Artigo de reflexão cujo tema envolve a pandemia pela Covid-19 e a saúde do trabalhador de enfermagem. Desenvolveu-se a partir de duas seções teóricas: i) pandemia, aspectos epidemiológicos e recomendações para proteção do trabalhador de enfermagem; ii) saúde do trabalhador da enfermagem no contexto da Covid-19.	Os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem, que já eram preocupantes antes da pandemia, tornaram-se alarmantes no atual contexto, especialmente por conta da incapacidade de um sistema de saúde há muito precarizado. Tal fato gera dilemas éticos, sofrimento físico e psíquico aos trabalhadores de enfermagem, além de adoecimentos e mortes.
Queiroz AM, Oliveira E, <i>et al.</i>	2021	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Recorte qualitativo, da macropesquisa "Estudo VidaMenta/Covid-19", realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil. A coleta de dados foi realizada em ambiente virtual com a aplicação da técnica bola de neve. Para a análise metodológica utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo e para interpretação teórica e filosófica recorreu-se a elementos do Interaçionismo Simbólico.	A saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.

Freire NP, de Castro DA, <i>et al.</i>	2021	Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19.	Estudo documental, desenvolvido com base nas informações coletadas em sites de notícias, telejornais, programa de rádio e imprensa escrita, por meio de clipping ; bem como pelo acompanhamento de demandas atendidas pela Assessoria de Comunicação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a partir de matérias de alcance nacional e internacional, que após seleção, foram sistematizadas com base no referencial da análise de conteúdo.	As reportagens contribuíram para dar uma maior visibilidade ao trabalho da equipe de Enfermagem, bem como alertar para as precárias condições de trabalho a que estão expostos, além de sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença entre os profissionais da equipe de Enfermagem.
Carvalho EC, Soares SSS, <i>et al.</i>	2021	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Trata-se de um estudo teórico reflexivo com dois eixos temáticos: i) Pandemia pela Covid-19: quadro epidemiológico, manifestações e medidas preventivas; ii) Precarização laboral em tempos de pandemia e impactos na saúde mental do trabalhador.	O presente artigo traz à tona a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.
Ramos-Toescher AM, Barlem ELD, <i>et al.</i>	2020	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Artigo reflexivo, produzido com base na formulação discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente a pandemia de coronavírus, correlacionado com as atuais recomendações de suporte psicológico do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz.	Uma série de recursos de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos, com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
Duarte MLC, Silva DG <i>et al.</i>	2021	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva acerca da temática, sustentado pela literatura científica nacional e internacional e análise crítica dos autores.	A saúde mental dos profissionais de enfermagem necessita ser elencada como uma das prioridades para os gestores de saúde, garantindo estratégias e políticas públicas que assegurem a sanidade para estes que estão na linha de enfrentamento da pandemia.
Dos Santos KMR, Galvão MHR, <i>et al.</i>	2021	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional do tipo web survey, com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil. A associação entre os desfechos e as variáveis independentes foi através do teste de qui-quadrado de Rao-Scott e do modelo de regressão de Poisson.	Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

Dal'Bosco EB, Floriano LSM, <i>et al.</i>	2020	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences.	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
--	------	---	---	--

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme autor(es), ano de publicação, título, objetivo(s), metodologia e considerações.

4 | DISCUSSÃO

A SARS-CoV-2, causadora da doença da Covid-19, teve os seus primeiros casos relatados em novembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, primeira região metropolitana a sofrer um surto pela doença (SOARES *et al*, 2020). No dia 30 de janeiro de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que a Covid-19 se tornou uma causa de emergência de saúde pública de importância mundial. Já no dia 11 de março, foi caracterizada como pandemia pelo alto nível de contaminação (SOUZA *et al*, 2021).

O número de pessoas que adoeceram com a COVID-19 cresceu exponencialmente e de maneira muito rápida trazendo sérios danos para o sistema de saúde e econômico do país. Segundo a OMS, a maioria dos indivíduos que são contaminados pelo vírus recupera-se sem precisar de tratamento especial, o que permite com que a população se comporte de maneira onde continuam a realizar às suas atividades diárias sem maiores restrições físicas, ocasionando um número maior de pessoas sendo infectadas ao mesmo tempo e aumentando ainda mais a dependência da população ao sistema de saúde e de seus profissionais (SOUZA *et al*, 2021).

Desde o início da pandemia da COVID-19 a equipe de enfermagem tem demonstrado um papel fundamental para o atendimento à saúde da população e isso tem feito com que esses profissionais ganhem evidência através do seu trabalho, mas não só isso, também tem se destacado o crescimento de profissionais que estão sendo afetados fisicamente e mentalmente com essa doença (SOARES *et al*, 2020), o que fica evidente com os 47 óbitos registrados no primeiro mês de 2021, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2021).

Há no Brasil, mais de dois milhões de profissionais de enfermagem, número que representa o maior contingente de trabalhadores dentro do setor de saúde. A pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”, realizada antes da pandemia, aponta que essa classe de trabalhadores acaba se expondo ainda mais a situações estressantes e arriscadas, quando, para poderem complementar a sua renda, acabam trabalhando mais do que seria

considerado uma carga horária saudável, e com uma pandemia evidente, muitos desses trabalhadores viram se potencializar os estressores e riscos no trabalho (FREIRE *et al*, 2021).

Para combater a COVID-19 é fundamental ter uma equipe de enfermagem engajada, protegida e preparada. Os profissionais de saúde, e de modo especial, a equipe de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante a pandemia. No Brasil, a falta de condições para o trabalho, o pouco recurso material, o déficit de pessoal, a estrutura física inapropriada, inadequada capacitação e treinamento de pessoal, incluindo a sobrecarga do serviço, corroboram para que a equipe de enfermagem se encontre em um estado de extrema preocupação e sofrimento diante à pandemia. Para contribuir ainda mais com o problema, muitas notícias falsas são propagadas através das mídias sociais e tradicionais, ocasionando muitas vezes uma preocupação extra para a população e profissionais (SOUZA *et al*, 2021).

Um levantamento feito com 719 profissionais de enfermagem residentes nas cinco regiões do Brasil, dos quais 65,6% atuam na assistência direta, sendo que, 626 (87,1%) eram mulheres com a faixa etária entre 25 e 45 anos, mostrou no discurso coletivo que a saúde mental desses profissionais foi afetada diretamente por causa da pandemia da COVID-19. Os profissionais de enfermagem já estão pré-dispostos a passarem por sofrimentos mentais por conta da sua realidade de trabalho, sendo a depressão uma das doenças que mais os acometem e, por estarem mais expostos ao Coronavírus diariamente, sentem medo, preocupação, frustração, impotência, raiva, desespero, falta de segurança no trabalho, incapacidade para atender os pacientes, sentem que o seu trabalho se tornou “robotizado” (QUEIROZ *et al*, 2021).

O trabalho da equipe de enfermagem é complexo e são diversos os cenários em que esses trabalhadores podem estar inseridos. Os riscos laborais da profissão frente a pandemia fazem com que queixas como: irritabilidade, depressão, estresse, alteração do sono, obesidade, hipertensão, gastrite nervosa, alteração do fluxo menstrual, síndrome do pânico, fadiga, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral, ansiedade patológica, síndrome de Burnout, entre outras, sejam mais frequentes, reforçando a necessidade para atenção à equipe de enfermagem (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020; SOARES *et al*, 2020). O contexto de pandemia não é favorável de forma alguma para a saúde da equipe e situações como: desvalorização social e salarial desse coletivo, somado a tudo que já foi exposto, impactam negativamente sua saúde física e mental (SOUZA *et al*, 2021).

Ademais, no início da pandemia da COVID-19, sabia-se pouco sobre como os profissionais deveriam se comportar para combater de forma efetiva a doença. Em muitos casos, as equipes se encontravam despreparadas para a ação, mal treinadas e mal paramentadas por falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), material que já despertava atenção e preocupação antes mesmo do vírus chegar ao Brasil. Apesar de,

em alguns casos, os EPIs estarem disponíveis para a equipe de enfermagem trabalhar, ainda sim casos de profissionais contaminados vinham aumentando (FREIRE *et al*, 2021; QUEIROZ *et al*, 2021) . O Cofen publicou em seu site que 4 mil profissionais de enfermagem estavam afastados devido à contaminação pela Covid-19 provando o quanto é precária a segurança do trabalho desses profissionais (SOARES *et al*, 2020).

No contexto atual de pandemia da COVID-19, todo e qualquer profissional da equipe de enfermagem que trabalhe na linha de frente ou não, pode apresentar sofrimento psicológico (DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021). Esses profissionais vêm apresentando altos níveis de sofrimento, por exemplo: no Canadá 47% dos profissionais envolvidos relataram a necessidade de apoio psicológico; Na República Popular da China 50% relataram altas taxas de depressão, 45% de ansiedade e 34% insônia; e, por fim, no Paquistão 42% dos profissionais relataram sofrimento psicológico moderado e 26% relataram sofrimento psicológico grave (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

Outro fator que tem impactado a vida da população e profissionais é o distanciamento social, que tem provocado grandes alterações no comportamento pessoal e na forma em que as pessoas estão se relacionando coletivamente. O ser humano precisa de interação para construção individual e coletiva, para evoluir em aprendizagem e no âmbito relacional. O distanciamento social, de certa forma, é visto como ponto negativo para a saúde mental das pessoas (SANTOS *et al*, 2021).

Contudo, é importante identificar e prestar assistência para as pessoas que estão apresentando necessidades de cuidado na saúde mental, dando ênfase à equipe de enfermagem que está enfrentando essa doença emergente na linha de frente, ou seja, cuidar daqueles que estão dando assistência e tem contato direto com os indivíduos infectados (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

No Brasil e no mundo, a equipe de enfermagem possui importante função em todos níveis de atenção, e as experiências geradas pelos impactos da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem, tornaram evidente, a relevância da implementação de planos estratégicos que abordem à atenção psicossocial com intenção de prevenir e sanar vestígios que a pandemia trouxe para a saúde do profissional (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020; DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021).

Em março de 2020, reconhecendo a importância da preservação à saúde mental, foi disponibilizado pelo Cofen aos enfermeiros que estão enfrentando esse momento de crise mundial, um canal de atendimento *online* e gratuito, onde há presença de profissionais especialistas na área de saúde mental, que estão para atender aqueles enfermeiros que precisam de apoio. O atendimento remoto pode trazer inúmeras vantagens no oferecimento de suporte emocional a esses profissionais. Ainda no ano de 2020, nos meses entre maio e setembro, o Ministério da Saúde lançou um serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi): plataforma para à comunicação de profissionais da psicologia e psiquiatria, com o foco

no atendimento à saúde mental dos profissionais de saúde envolvidos no combate ao COVID-19 (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020; DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021).

Em consonância a isso, a OMS também se posicionou e divulgou um guia para que a população e profissionais pudessem cuidar da saúde durante a pandemia. Nesse guia abrange orientações como: evitar notícias que possam ocasionar preocupações e ansiedade; selecionar apenas fontes confiáveis de informação com objetivo de atualizar-se; procurar ter uma noite de sono e regular; fazer pausas no período de trabalho e praticar atividade física ou meditação. Essas são algumas ferramentas que podem ajudar o indivíduo a cuidar da sua saúde na mente, corpo e sentimentos (DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021). É importante para essas pessoas procurar estar próximo dos seus familiares e amigos, pois, o hábito de ter conversas com amigos e familiares é um fator que reduz a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia, se não for possível presencialmente, de forma virtual (SANTOS *et al*, 2021).

5 | CONCLUSÃO

Em suma, a pandemia da COVID-19 tem demonstrado como é frequente profissionais da enfermagem terem sua saúde mental afetada, o que a compromete de forma expressiva tanto quanto o número de profissionais afetados pela infecção, situação essa, capaz de deixar os seus rastros traumáticos por mais tempo nas pessoas e ter maior prevalência do que o próprio vírus durante o período de pandemia.

Fica claro que o descaso com o cuidado na saúde e no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente da pandemia, assim como as altas cargas horárias por motivos diversos, podem desenvolver alterações biopsicossociais de curto e longo prazo. Esses profissionais passam por vários eventos estressantes e precisam ser vistos pela sociedade, familiares e órgãos que promovem políticas públicas como indivíduos vulneráveis e mais suscetíveis a distúrbios adquiridos no ambiente de trabalho.

Outro ponto observado ao longo do processo de elaboração deste trabalho foi escassez de artigos voltados para essa temática, já que, levando em consideração a grandeza que está sendo a pandemia da COVID-19, a saúde mental dos profissionais de enfermagem precisa ser estudada, acompanhada e tratada da melhor maneira possível e com atenção necessária para o coletivo e individual dos profissionais.

REFERÊNCIAS

Cofen. **Número de profissionais de Enfermagem mortos por Covid-19 volta a crescer**. Acessado em: 13/09/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/numero-de-profissionais-de-enfermagem-mortos-por-covid-19-volta-a-crescer_85150.html.

COSTA, F.B. **A saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia covid-19.**

Acessado em: 30/10/2020. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A-Sa%C3%BAde-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID-19-impactos-e-orienta%C3%A7%C3%B5es-para-profissionais-de-sa%C3%BAde.pdf>.

DANTAS E. S. O. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia**

por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 25, suppl 1, 2021. Acessado em: 21/04/2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/licse/2021.v25suppl1/e200203/>.

DE REZENDE, J. M. (1998). **Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia.** Revista de Patologia

Tropical/Journal of Tropical Pathology. Vol. 27(1): 153-155.jan-jun. 1998. Acessado em: 17/04/2021.

Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:6Eq63GfMVR0J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

DUARTE, M. L. C., DA SILVA, D. G., BAGATINI, M. M. C. **Enfermagem e saúde mental: uma reflexão**

em meio à pandemia de coronavírus. Revista Gaúcha de Enfermagem [online], v. 42, n. spe, 2021.

Acessado 21/09/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrgent/a/MnRHwqvqg3kTrHQ3JP5SLR7H/abstract/?lang=pt#>.

FREIRE, N.P.; *et al.* **Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19.**

Acta Paulista de Enfermagem, v.34, 2021. Acessado em: 13/09/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273>.

FREITAS, A. R. R, NAPIMOGA, M., DONALISIO, M. R. **Análise da gravidade da pandemia de**

Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 2 Brasília; 2020. Acessado em:

17/04/2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: método de**

pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Revisa Texto e Contexto

Enfermagem, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out./dez., 2008. Acessado em: 10/04/2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.

Ministério da Saúde (2021). **O que é a COVID-19?** Acessado em 10/05/2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>.

Organização Mundial de Saúde (2018). **Mental health: strengthening our response.** Acessado

em: 03/03/2021. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.

QUEIROZ, A.M.; *et al.* **O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de**

enfermagem? Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021. Acessado 13/09/2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>.

RAMOS-TOESCHER, A. M., *et al.* **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a**

pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery [online], v. 24, n. spe, 2020. Acessado

20/09/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt#>.

SANTOS, K.M.R.; *et al.* **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante**

a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery [online], v. 25, n. spe, 2021. Acessado 22/09/2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/#>.

SOARES, S. S. S. *et al.* **De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?** Escola Anna Nery [online], v. 24, n. spe, 2020. Acessado 13/07/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>.

SOUZA, N. V. D. O.; *et al.* **Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.** Revista Gaúcha de Enfermagem [online], v. 42, n. spe, 2021. Acessado em: 17/09/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>.

VIANEY, E. L., BRASILEIRO, M. E. **Saúde do trabalhador: condições de trabalho do pessoal de enfermagem em hospital psiquiátrico.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 56, n. 5, pp. 555-557, 2003. Acessado em 11/04/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000500017>.

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

